

economia

www.jconline.com.br/economia

Educação, ideias e patentes

REGISTRO Escola do Grande Recife dá exemplo de um ensino voltado para o desenvolvimento, estimulando a criação de inventos



INOVAÇÃO Pedro Vieira, Carlota Parra, Mariana Vieira e Adolpho Böder exibem certificado que garante as patentes: estímulo a uma educação mais moderna

Sabe aquela sua ideia que você acha genial e nunca viu ninguém pôr em prática no mercado? Já pensou em patenteá-la e transformá-la numa fonte de renda? O processo é mais simples e barato do que muita gente imagina. Um colégio particular de Aldeia, em Camaragibe, Região Metropolitana do Recife, montou um programa de incentivo aos alunos para fomentar a geração de ideias e registrá-las. O resultado tem dado certo. Alguns jovens da Escola Internacional de Aldeia (Eia) estão sendo estimulados a pensar na resolução de problemas do cotidiano e dar valor às próprias criações. A iniciativa despertou até a atenção do Ministério da Educação.

Após uma temporada de palestras de introdução sobre o assunto, alguns estudantes espontaneamente se apresentaram como detentores de ideias inovadoras, acreditando que elas poderiam ser transformadas em patentes. Carlota Parra, por exemplo, inventou um dispositivo de sensoriamento capaz de detectar altos níveis de umidade. Tudo para que as meninas possam saber quando o absorvente está perto de vazar. Todos que se envolveram, a exemplo de Pedro e Mariana Vieira e Adolpho Boder (foto), foram em frente e já obtiveram os devidos registros no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (Inpi). “O Brasil ainda não atentou para a valorização de ideias e a consequente transformação disso em produtos. Acredito que não há público melhor para se estimular a criatividade que os jovens”, aposta Paulo Vieira. Na opinião dele – que é pai de dois estudantes do Eia e especialista na área –, a iniciativa dá peso à preparação intelectual e emocional das crianças e adolescentes, além de conceder a oportunidade de ingresso na vida profissional já com a ciência dos processos e da importância da proteção e valorização das inovações.

Segundo a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (WIPO, na sigla em inglês), foram patenteados no Brasil, em 2010, quase 22,7 mil invenções, sendo que praticamente 88% eram de não residentes. Nos Estados Unidos, campeão do ranking, esse percentual foi de 50,6%, para um total que ultrapassa 490 mil registros. Na China (que recentemente ultrapassou o Japão), apenas 25% das poucas mais

de 391 mil patentes eram de não residentes. Para se ter ideia de como o sistema funciona lá fora, podemos citar o caso do hospital da Universidade Católica de Louvain, na Bélgica, onde parte dos recursos institucionais são provenientes da comercialização de invenções. A instituição utiliza um método que envolve três atores principais: a indústria, o professor e, entre estes dois, o valorizador de patentes – uma pessoa de formação dupla, com conhecimentos acadêmicos e industriais. É justamente essa a formação de Vieira, uma das figuras que ajudaram a erguer o projeto belga. “Por lá, o sistema cresceu tanto que criou-se um centro de valorização e o público que mais participa é exatamente o jovem”, atesta. “Um dos grandes entraves nacionais ao fomento na área é a mistificação de que apenas técnicos ou pessoas especializadas são capazes de redigir

textos de patentes, o que não é verdade. Se estudantes conseguem escrever trabalhos e teses de doutorado, por exemplo, por que não conseguiriam escrever patentes?”, questiona.

Para registrar uma patente, não é preciso desenvolver o produto até o final. O documento envolve, na verdade, as descrições, o caminho para chegar até lá. A estrutura se compõe basicamente de título, relatório descritivo, reivindicações, desenhos (se for o caso) e resumo. Na opinião de algumas pessoas da área, contratar um escritório de advocacia especializado nem sempre é necessário. Mas essas empresas têm a vantagem de trabalhar, por exemplo, com softwares específicos de busca. Um exemplo local de investimento na área é o Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (Lika), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Com cerca de 25 anos de fun-

dação, possuía somente uma patente registrada, em toda sua história. Graças ao acesso à informação e a esclarecimentos metodológicos, o Lika conseguiu recentemente, em apenas seis meses, acumular 12 registros no currículo, incluindo a primeira tese de doutorado, composta parcialmente por duas patentes. O Lika é considerado referência em assuntos como diagnóstico e tratamento da amebíase, biologia molecular, telemedicina, aids, câncer de útero, entre outros.

Na opinião de Carmem Parra, professora do Eia que atua na coordenação do projeto, a iniciativa é capaz de agregar valor também aos docentes. “O ato de educar passa a ser sinônimo de dar valor ao que realmente tem valor. É a raiz de uma grande modificação no método de ensino e uma forma de trabalharmos em cima de situações-problema. Quando o assunto parte da

inquietação dos próprios alunos fica muito mais fácil atraí-los, afinal educar é uma vida de mão dupla”, aposta.

O trabalho na escola está baseado em dois grandes eixos metodológicos: o técnico e o psicológico. É a partir daí que se incluem detalhes pedagógicos (como inserir o assunto nas disciplinas) e familiares (para que os pais conheçam e participem do processo de maneira adequada). “Nossa ideia é recompensar todo mundo envolvido: alunos, professores e escola. Se o negócio der certo, os lucros serão repartidos. Nossa intenção também é atrair estudantes carentes concedendo bolsas de estudo”, detalha Carmem. O projeto foi introduzido numa escola pública de Aldeia por iniciativa de Vieira. Ampliar a atuação em escolas públicas do Recife será o próximo passo do especialista. Tudo através do trabalho voluntário.

Ele conseguiu transformar suas invenções em dinheiro

Mas, afinal, como podemos colocar tudo isso em prática e ganhar dinheiro? Quem serve de exemplo aqui é o pernambucano Hezrom Gomes. Formado em química, ele sempre teve a cabeça povoada de criações, desde pequeno. Em 2005, como consequência de um acidente, parou de dar aulas. Foi quando resolveu mergulhar no universo das patentes. Hoje são as ideias que pagam suas contas, custearam a sonhada festa de casamento e o levarão, em 2013, para a Bélgica com uma bolsa de estudos de € 5 mil.

Hezrom já contabiliza 11 patentes no currículo. Duas delas estão em negociação com o mercado. Sem contar as sete que ele ainda estuda colocar no papel. Um de seus inventos é um dispositivo para desentasse de embalagens rígidas ou flexíveis, capaz de aumentar o prazo de validade de produtos depois de abertos. A aplicação pode ser feita em pacotes de ração, sacos de iogurte, caixas de cereais, leite, sucos. “O dispositivo pode ser fabricado em vários tamanhos. A função dele é furar e vedar embalagens, podendo ser reutilizado”, explica. Para facilitar o processo de apresentação à indústria e aumentar as chances de negócios, o químico firmou parceria com um investidor (de identidade sigilosa). A intenção é que o produto final seja comercializado em lojas de utilidades domésticas.

Sua base de lucro funciona basicamente da seguinte maneira: ele fica com cerca de 5% do preço sugerido pela venda do dispositivo, que fica próximo de R\$ 4. Isso durante 27 anos: 7 anos referentes



DESTAQUE Hezrom tem 11 patentes, inclusive a do dispositivo de vedação

ao prazo de emissão da chamada cartapatente e 20 anos referentes aos direitos autorais (depois desse prazo, a invenção torna-se pública). Fazendo os cálculos, na comercialização hipotética de 1 milhão de unidades, Hezrom teria direito a R\$ 200 mil. Detalhe: os dados da Associação Leite Brasil indicam que o consumo per capita de produtos lácteos aumentou 60% nos últimos 30 anos no País. Outra opção seria vender totalmente a ideia, mas ele disse que não faria isso nem por

R\$ 2 milhões. Enquanto o negócio não é fechado com a indústria, ele está ganhando através de royalties.

Sua outra invenção, um método de eletrólise, chamou atenção de uma universidade belga, que lhe pagará uma bolsa mensal de estudos de € 5 mil na tentativa de que esse método desencadeie uma fórmula química que possa ser posta em prática. A invenção também está em início de negociação, já sendo disputada por duas empresas.

País avança, mas ainda sofre com burocracia

Segundo o chefe da representação do Inpi em Pernambuco, Eduardo Bemfica, o número de depósito de patentes no Estado ainda é muito baixo, apesar de, em 2011, ter havido certo progresso. Nossa média histórica fica apenas entre 50 e 55 pedidos anuais. Em 2011, no entanto, o número foi recorde, 93 pedidos – valor que Bemfica alia aos programas, cursos e incentivos que estão sendo realizados localmente. O mesmo vale para o nosso tempo de espera. A média de 8,5 anos caiu, no ano passado, para 6,3 anos. Para se ter ideia, esse período nos EUA é de 3,5 anos; no Japão, 4; e na Coreia do Sul, 3 ano. Segundo Bemfica, um dos grandes entraves é a quantidade de examinadores. São apenas 300 para toda a demanda nacional. “A meta é conseguir reduzir, até 2014, para 4,5 anos o tempo de espera. Novos concursos devem vir por aí”, afirma.

Bemfica também aproveita para dar uma dica: “Não basta ter uma ideia legal. Ela tem, antes de mais nada, que ser viável”. O exame do material responde a três critérios. Uma é o de novidade, em que o examinador analisa tudo que já foi divulgado. Outro ponto é a atividade inventiva, critério mais subjetivo da análise. Diante do que foi exposto no relatório, o técnico julga se aquilo não é óbvio e avalia a relevância da invenção. Por último, analisa-se a aplicação industrial.

Mais na web

Conheça os projetos dos alunos, veja vídeo e galeria de fotos no

www.jconline.com.br/economia



➤ O que é patente

➤ Título de propriedade temporária sobre uma invenção ou modelo de utilidade, outorgado pelo Estado aos inventores, autores, outras pessoas físicas ou jurídicas detentoras de direitos sobre a criação. Em contrapartida, o inventor se obriga a revelar detalhadamente todo o conteúdo técnico da matéria protegida pela patente

➤ Tipos de patentes, requisitos e prazos de concessão

➤ Patente de Invenção (PI)

➤ Produtos ou processos que atendam aos requisitos de atividade inventiva, novidade e aplicação industrial

➤ Sua validade é de 20 anos a partir da data do depósito

➤ Modelo de Utilidade (MU)

➤ É a melhoria funcional de um produto ou processo já existente

➤ Sua validade é de 15 anos a partir da data do depósito

➤ Certificado de Adição de Invenção (C)

➤ Aperfeiçoamento ou desenvolvimento introduzido no objeto da invenção, mesmo que destituído de atividade inventiva, porém ainda dentro do mesmo conceito inventivo

➤ O certificado será acessório à patente e com mesma data final de vigência

➤ Como pedir os serviços em Pernambuco

➤ O Inpi do Estado fica na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Telefones: (081) 3453-8145 / 3271-1223

➤ Quanto custa

➤ O pedido inicial, em papel, custa R\$ 235, valor que cai para R\$ 95 em alguns casos como o de microempreendedor individual